

# **NOS@EUROPE**

*O Desafio da Recuperação Económica e Financeira*

**Prova de Texto**

**AERN**

Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas

André Carvalho

Eduardo Ribeiro

Reinaldo Silva

Nuno Sousa

Dezembro de 2011

## Causas e consequências da crise

Todos nós decerto que já nos deparamos com a actual crise pois é certo que esta tem afectado o quotidiano das nossas vidas, quer em Portugal quer no mundo. Esta teve início sobretudo devido às baixas taxas de juro e ao elevado crédito cedido pela banca, levando assim a um endividamento geral das populações e muitas vezes estas não tinham como as pagar. Mas a principal causa deste desmoronamento e de todo o défice nas contas das administrações públicas deve-se sobretudo à má gestão e à falta de ética nos negócios, provocada pela ganância. A atitude consumista é também uma das principais responsáveis desta crise, alimentada pelo desejo de ter o que não se pode ter, levando assim as famílias a recorrerem ao crédito consistindo assim num excesso de endividamento, poupando cada vez menos diminuindo assim o investimento procurando apenas o lucro fácil. Não eram só as famílias que tinham uma mente de despesas, mas sim também os estados, caracterizado por um despesismo descontrolado que muitas das vezes todos esses investimentos não serviam de muito. Apesar de todos estes motivos, ao longo do nosso quotidiano encontramos várias teorias em torno do motivo desta crise, sendo a mais escolhida a que “ a culpa é da má gestão das administrações públicas”, apesar de ser verdade esta não se deve apenas às administrações públicas pois nós ( todos os agentes económicos) também somos responsáveis. Esta crise levou a uma série de efeitos como a actual recessão, escassez do crédito proporcionada pela falta de liquidez e talvez o mais importante para o crescimento de uma economia que é o consumo e o investimento que tiveram um enorme declínio pois o poder de compra das famílias bem como a poupança para se investir nas empresas diminuiu, pois a incerteza em relação ao futuro não ajudava.

Quando se fala em crise temos logo uma consequência imediata na nossa cabeça que é o desemprego e este tem aumentado bastante em Portugal bem como em toda a Europa e até mesmo em todo o mundo, mas para piorar tudo isto o agravamento dos impostos bem como a redução de despesas incluídas nos planos de austeridade vem dificultar bastante a vida dos portugueses, obrigando-os assim a fazer escolhas, por vezes abdicando de bens essenciais.

Esta crise tem afectado toda a Europa, incluindo “ Santa Maria da Feira “que é um dos concelhos com mais desemprego, de certo modo devido ao grande número de falências causado pelo enorme endividamento das empresas, colocando assim centenas de pessoas no desemprego e também em grande parte devido ao deslocamento destas para o exterior. A nossa zona é claramente afectada pela crise pois sendo a taxa de desemprego já elevada, existem bastantes pessoas no limiar da pobreza. Este desemprego leva a uma diminuição generalizada do consumo, quer em pequenos comerciantes, quer em grandes superfícies pois o poder de compra tem vindo a diminuir bastante, gerando assim mais desemprego, tornando se de certo modo num ciclo vicioso, pois os pequenos comerciantes não se conseguirão aguentar e as grandes superfícies aguentarão, mas com baixas nos funcionários. Diariamente nos apercebemos que o espírito consumista que está no princípio desta crise tem vindo a diminuir devido á diminuição do poder de compra. Este desemprego trará não só consequências na nossa zona mas sim em todo o país como se tem verificado, pois leva a que

juntamente com outros factores, as famílias não tenham dinheiro para pagar os juros das suas dívidas, levando a que os bancos não tenham liquidez para financiar outros, acabando por juntamente com a má gestão levar à enorme crise bancária que temos assistido. Como podemos ver basta um pequeno acontecimento para mudar grande parte das coisas e estas falências existentes na nossa zona não só contribuíram para o desemprego da população dessa região mas sim de todo o país, como por exemplo as indústrias como a da cortiça e calçado onde se tem registado um elevado número de falências leva a que estas deixem de comprar materiais a outras empresas, podendo estas ser dependentes desse dinheiro e vir a acontecer o mesmo, levando estas a deixarem de comprar ao seu fornecedor e assim arrastar a crise pelo país como sequência destas falências. Por outro lado assistimos a vários efeitos na nossa escola, como a redução de despesas feita pelo estado com as escolas semi-privadas, levando assim a várias medidas de austeridade que foram também implementadas pela directora, desde poupança na luz, papel, água, redução de materiais para o funcionamento das aulas, docentes, funcionários e etc. Para além de estes efeitos o abandono escolar é algo bem visível pois cada vez mais é necessário os filhos ajudarem nas despesas e não serem uma despesa para os pais.

Contudo podemos observar na nossa zona e pensamos que seja também em toda a Europa que existem cada vez mais pessoas a viver abaixo do limiar da pobreza, sendo uma das principais consequências desta crise, esta acentua-se sobretudo em pessoas desempregadas, com casas hipotecadas, endividadas e que a maior parte do que ganham é gasto nos juros intermináveis das suas dívidas, são os chamados “endividamentos até ao pescoço”. Hoje em dia não são só pessoas de classe baixa que se tornam cada vez mais pobres, mas sim a classe média, que com a crise acabam por perder tudo o que construíram ao longo das suas vidas, sendo este efeito muito visível no centro de emprego do nosso concelho, isto verifica-se sobretudo nas empresas industriais, que são as mais presentes no nosso território, aonde bastava simplesmente a falha do pagamento de um cliente para este não ter meios para pagar as suas dívidas e os salários aos seus operários, acabando assim por ver a sua vida a desmoronar bem como a dos operários. Alguns depois de tudo isto ou mesmo antes, com o objectivo de o evitar emigram para países da Europa do Norte em busca de melhores condições, sendo bem visível tanto nas freguesias e escolas da zona que existem bastantes pessoas com familiares que tomaram essa opção.

A classe média tem vindo a diminuir, a população tem ficado cada vez mais pobre pois os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, bem como a classe média que corre o risco de se perder, pois de certo modo é a classe que sente mais esta crise, sendo assim arrastada para a pobreza. Como efeito destas alterações observa-se cada vez mais uma má opção na alimentação, havendo assim maus hábitos alimentares pois o poder de compra não chega para o necessário.

Hoje em dia não existe investimento e é semelhante do que acontece pelo país a nossa zona também não é diferente, pois as famílias, empresas, etc., poupam cada vez menos, não havendo possibilidades financeiras e muito menos vontade de arriscar num momento como este.

Por fim concluo que por muitas e diferentes que sejam as causas e consequências, estas

encontram-se interligadas e afectam não só as grandes cidades mas sim todas, desde a mais pequena até aos grandes centros urbanos e para tal é necessário encontrar soluções, pois esta remete-nos para um enorme impacto negativo na nossa sociedade, pois devemos garantir o melhor ao povo e não destruir as suas oportunidades.

## 1 Referências

Notícias dos media;

Auscultação da população feirense;

Bases do Nos@Europe.

## 2 Declaração de compromisso de honra

Os membros da equipa AERN declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.